


..... 2021

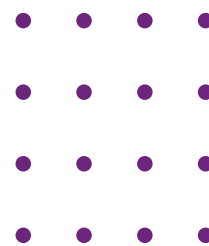
INTRODUÇÃO AOS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



CENTRO DE DEFESA DA INFÂNCIA
GRUPO MARISTA

- 03** Apresentação Geral
 - 06** Como maristas parte de uma comunidade global
 - 09** O Caminho a ser trilhado
 - 10** Apresentação da Ficha 1
 - 13** Carta descritiva
 - 16** Ver
 - 19** Pensar
 - 25** Agir
 - 29** Mensagens Fundamentais
 - 30** Anexos
 - 50** Ficha técnica
- 



Apresentação Geral

No dia 1º de janeiro de 2016, iniciou-se, oficialmente, a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assinada em 25 de setembro de 2015 por 193 nações. Trata-se de um plano de ação baseado em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para abordar os desafios globais urgentes nos próximos 15 anos.

Este programa é um roteiro para as pessoas e para o planeta. Ele se baseará no sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e garantirá o progresso social e econômico sustentável em todo o mundo. Não busca somente erradicar a pobreza extrema, mas também integrar e equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental em uma visão global completa.

É vital que comecemos sua aplicação com um sentido de oportunidade e propósito baseado em uma avaliação precisa de onde o mundo se encontra agora.

Os últimos dados mostram que, aproximadamente, uma em cada oito pessoas

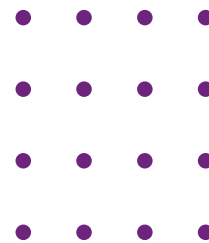
ainda vive na pobreza extrema, quase **800 milhões**

de pessoas sofrem com a fome, o nascimento de quase um quarto das crianças

menores de **5 anos** nascidos no se há registrado,

1.1 milhões de pessoas vivem sem eletricidade, e a

escassez de água afeta a mais de **2 bilhões** de pessoas...



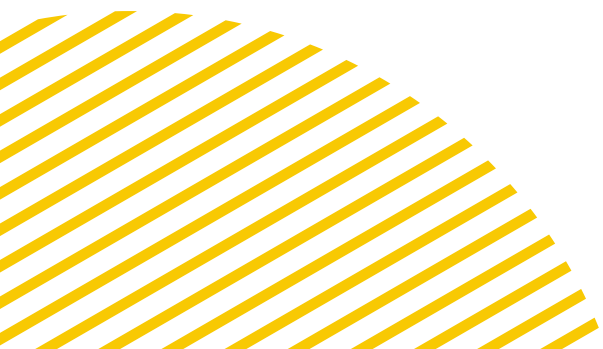
Os Objetivos são aplicáveis a todas as sociedades. Inclusive os países mais ricos ainda têm que empoderar plenamente a mulher e eliminar a discriminação. Se queremos alcançar os ODS, todas as nações precisam inclui-los em suas políticas e planos nacionais.

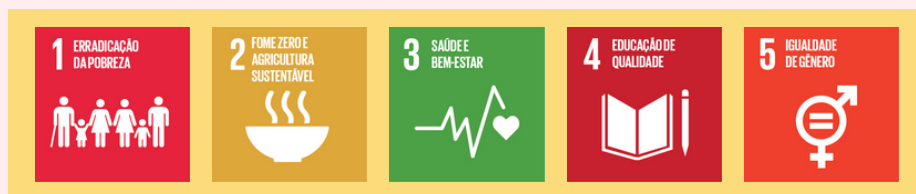
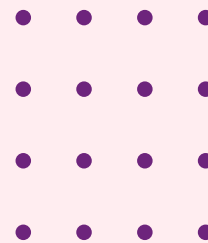
Com a ação coletiva mundial, podemos aproveitar as oportunidades que temos diante de nós e juntos cumprir com a promessa da Agenda 2030 para não deixar ninguém para trás.

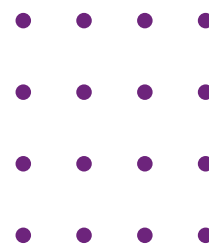


BAN KI - MOON

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas entre 2007 e 2017







Como maristas parte de uma comunidade global

Desde a fundação do Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, Marcelino Champagnat foi sensível e atento às necessidades das crianças e jovens de seu tempo, sendo isso parte central do carisma marista. Assim, Marcelino iniciou um trabalho voltado ao desenvolvimento integral de crianças e jovens por meio da educação, considerado um processo fundamentalmente participativo. Essa escuta é um eixo transversal dos direitos das crianças, adolescentes e jovens e sendo que suas opiniões são levadas em conta nas decisões, públicas e pessoais, que podem afetar suas vidas.

Em 2009 o Instituto assumiu a defesa e promoção dos direitos humanos das crianças e adolescentes como parte de suas linhas de ação. Desde então, em diferentes regiões do mundo, especialmente na América Latina, por meio da Rede Coração Solidário, nos unimos diferentes esforços, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito de ação como Fundação Marista de Solidariedade Internacional no Movimento Mundial das Crianças na América Latina e no Caribe, em 2013, estudantes maristas do Chile acrescentaram suas vozes à discussão conduzida pelas Nações Unidas para rever o escopo das Metas do Milênio e as questões que precisavam ser levadas em conta para uma nova agenda global.

Um ano depois, crianças, adolescentes e jovens maristas do Brasil e do México se envolveram nesse processo e, em 2018, trocaram suas principais preocupações com o futuro do mundo e elaboraram uma série de recomendações aos Estados para que as metas estabelecidas sejam alcançadas. As recomendações descritas abaixo foram apresentadas por dois porta-vozes maristas no Fórum Político de Alto Nível, realizado em Nova York no mesmo ano.

- Objetivo 4. Que os governos vejam a educação como prioridade e apoie as escolas públicas com mais recursos.
- Objetivo 10. A situação econômica, a pobreza, a igualdade de oportunidades e a justiça são importantes temas. Os governos não devem focar apenas no setor econômico.
- Objetivo 16. Que os ODS e os Direitos Humanos sejam promovidos de fato. Que haja participação social. Que as crianças, adolescentes e jovens sejam escutados e sua voz levada em conta. Que os governos ouçam a diversidade, usem o diálogo e façam acordos.

Os Maristas de Champagnat reconhecem nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) uma oportunidade de unir a luta global para tornar o mundo um lugar para todos nós vivermos com dignidade plena, usando e compartilhando de forma justa e responsável os recursos que temos. Além disso, é possível favorecer o protagonismo da cidadania infanto-juvenil em favor dos direitos humanos, na medida em que cada objetivo representa a garantia desses direitos. A partir disso, os educadores que acompanharam esses processos aprenderam:

- Que os processos pastorais devem assumir um modelo de evangelização que se dá na realidade e transforma os contextos em que muitas crianças, adolescentes e jovens estão sendo afetados de forma vital hoje.
- Que a paz é construída e vai além de um ideal constitucional. Ela é um bem necessário. Os ODS nos conectam de forma real com o ideal do "bom cidadão" de Champagnat. Eles nos permitem abordar, de forma objetiva e concreta, os grandes problemas que afligem o mundo.
- Que é importante estar ligado ao mesmo projeto global, pois dessa forma resultados evidentes serão alcançados do micro para a macro. Os ODS são linhas de ação que podem levar a projetos locais alternativos.
- Que às vezes somos parte do problema, mas também, muito mais importante, podemos contribuir para resolvê-los. Que ouvindo as vozes das crianças podemos construir soluções práticas a partir de nossa realidade.
- Que as crianças percebem e estão cientes da realidade mundial, escutam-na e a vivem, e, por isso, elas são capazes de propor um olhar para construir um mundo diferente. E que, como adultos, limitamos muitas de suas soluções criativas e construídas de maneira colaborativa por eles.

- Crianças, adolescentes e jovens se posicionam de maneira solidária dando suas respostas, querendo resolver questões sociais e contribuir, sobretudo, sobre as questões da desigualdade e do cuidado com o meio ambiente.
- Precisamos experimentar e continuar desenvolvendo processo com os ODS de forma conjunta e comunitária.

No âmbito da Igreja, as últimas Encíclicas do Papa Francisco nos encorajam a agir com uma perspectiva ecológica e de longo prazo:

“ninguém pode exigir-nos que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos. (...) Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela.

Evangelii Gaudium, 183

Que tipo de mundo queremos deixar para aqueles que nos sucedem, às crianças que estão crescendo?

Laudato Sí', 160

Marcelino, por sua vez, na missão de educação considerou que:

(...) não se limita a ensiná-lo a ler, escrever e dar-lhe as primeiras noções dos temas da educação básica. Tal conhecimento seria suficiente se o homem tivesse nascido apenas para este mundo. Mas o homem tem outro destino...

Em suma, trata-se de fazer da crianças bons cristãos e virtuosos cidadãos.

(Furet, 1989,p. 547)

Que essas ligações e testemunhos continuem nos encorajando a acreditar em crianças, adolescentes e jovens como um lugar privilegiado para o nascimento da nova mulher e do homem.

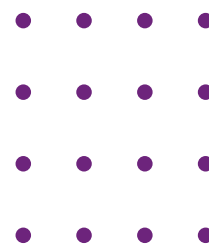
O Caminho a ser trilhado

Esta publicação, elaborada pela Província Marista do México Central e pelo Centro Marista de Defesa da Infância, tem como objetivo ajudar educadores a trabalhar com crianças, adolescentes e jovens nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As Fichas técnicas do ODS propõem uma série de atividades a serem utilizadas de diferentes formas para que possam ser adaptadas às necessidades de cada contexto.

Ao longo desse material, os educadores poderão reunir diferentes temas da Agenda 2030. O material é organizado em três momentos: Ver, Pensar e Agir, e possibilita aos grupos de crianças, adolescentes e jovens percorrer um caminho pedagógico. As propostas incluem atividades recreativas, debates e conscientização.

Cabe a cada educador avaliar as possibilidades, a maturidade do grupo e seus conhecimentos prévios, realizar os exercícios ou adaptá-los de acordo com o contexto, bem como listar suas ferramentas para apoiar os participantes quando necessário.

Além dos conteúdos, as Fichas enfatizam as experiências de aprendizagem que cada grupo pode realizar com a intenção de poder levá-los à ação concreta.



Apresentação da Ficha 1

A seguir apresentamos a você um guia de trabalho pensado para lhe ajudar a incentivar a reflexão e a colocar em prática ações e processos de transformação concreta com grupos de crianças, adolescentes e jovens em relação aos ODS, buscando alcançar o mundo que queremos.

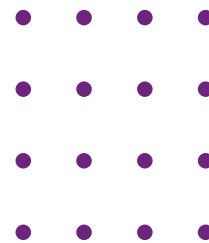
Através deste guia queremos trazer-lhe ferramentas e orientações. No entanto, é muito importante que você consiga adaptar os conteúdos e atividades propostas de acordo com a faixa etária de cada grupo de crianças, adolescentes e jovens com quem se vai realizar este trabalho.

Este guia foi elaborado tomando como pontos de partida:

- O reconhecimento das crianças, adolescentes e jovens como cidadãos com capacidade de atuar em seu entorno mediante processos que promovam seu protagonismo.
- A Agenda 2030 como uma ferramenta para a promoção e a garantia dos direitos humanos valendo-se de indicadores sociais públicos para o monitoramento de resultados, entre outras fontes.
- Os 17 ODS como um sistema interdependente. Na imagem contida na página 10 é possível observar as conexões que unem uns aos outros.

Com base nas preocupações das crianças, adolescentes e jovens consultados sobre a Agenda 2030, propomos abordá-la mediante 8 encontros:

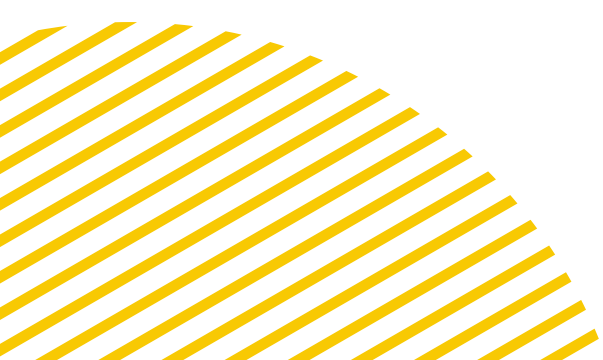
- Encontro 1. Introdução à Agenda 2030.
- Encontros 2 e 3. Reflexão e ação em torno do Objetivo 10: Redução da desigualdade em relação aos objetivos 1 (fim da pobreza), 2 (fome zero) e 4 (educação de qualidade).



- Encontros 4 e 5. Reflexão e ação em torno do Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis em relação aos objetivos 3 (saúde e bem-estar) e 12 (produção e consumo responsável), bem como com outros relacionados com a natureza (6, 13, 14, 15) e o 7 sobre energia sustentável.
- Encontros 6 e 7. Reflexão e ação em torno ao Objetivo 16: Paz, justiça e instituições sólidas em relação aos objetivos 17 (alianças) e 5 (igualdade de gênero).
- Encontro 8. Encerramento e memória do caminho.

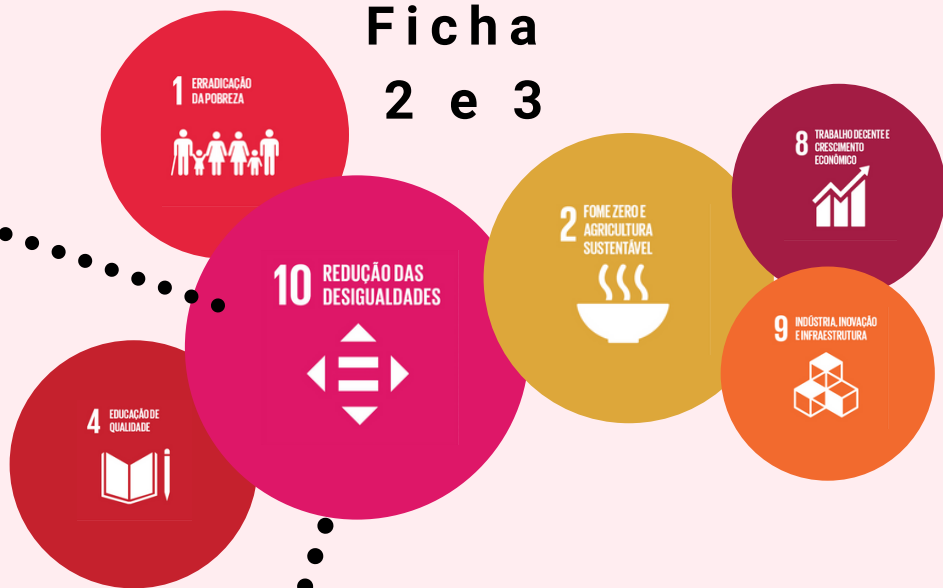
A página seguinte mostra, através de gráficos, a abordagem de trabalho descrita acima.

A metodologia de todos os encontros é composta de três momentos: 1) Ver, 2) Pensar e 3) Agir, dando ênfase nas experiências de aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens e proporcionar identificação com as temáticas.





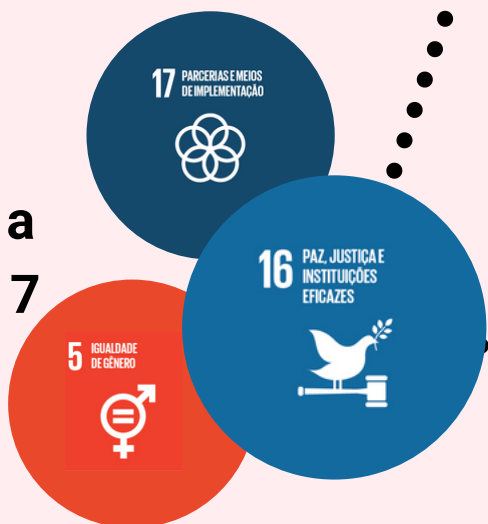
Ficha 2 e 3



Ficha 4 e 5



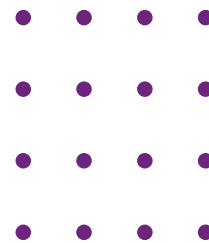
Ficha 6 e 7



Conclusão



Elaboração: Juan Carlos Robles-Gil Torres



Carta descritiva



VER

Jogo: Alcançando a meta

A instrução geral é: Chegar à meta. O jogo se desenvolve em 3 momentos:

- a) (2´) Primeira rodada: O objetivo é chegar à meta a todo custo. Aquele que não a alcançar, perde.
- b) (4´) Segunda rodada: Algumas pessoas terão que cumprir tarefas para chegar à meta. Aquele que não a alcançar ou não cumprir as tarefas, perde.
- c) (10´) Terceira rodada: O objetivo será alcançado quando todos conseguirem chegar. A tarefa é “não deixar ninguém para trás”.

Análise do jogo:

Pede-se ao grupo a reconstrução dos fatos. Reflete-se: como este jogo se relaciona com a vida real? Os ODS são uma série de objetivos que os governos do mundo propuseram alcançar com o lema de “não deixar ninguém para trás”.

Mensagens fundamentais:

A importância de entrar em acordo para alcançar objetivos.

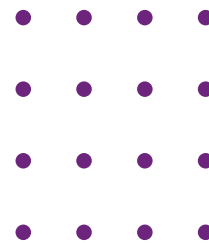
Existem pessoas que enfrentam obstáculos maiores para alcançar uma vida plena.

Materiais

- Materiais que possam ser usados como obstáculos na corrida. Ex: cones, baldes, pneus, bambolês etc.
- Vendas para os olhos
- Etiquetas coloridas (amarela, vermelha e azul)

Tempo

30 min.



Carta descritiva



PENSAR

Vídeo:

"A maior aula do mundo"

Apresentação dinâmica dos ODS:

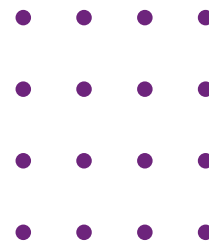
Através uma apresentação em PPT se conhece o que são os ODS, sua pertinência para a Missão Educativa Marista e as implicações do Instituto com esta agenda no nível regional.

Materiais

- Computador
- Caixa de som
- Projetor
- Vídeos sugeridos
- Apresentação em PPT
- Computador
- Caixa de som
- Projetor

Tempo

21 min.



Carta descritiva



AGIR

Fazendo conexões:

Divide-se o grupo em equipes. Cada equipe lê os objetivos que lhe foram dados para conhecer em que consiste tal objetivo e alguns dados e pensar com que outro(s) objetivo(s) poderia se relacionar.

Análise da atividade:

Faz-se uma reflexão sobre a importância de observar as conexões; a metáfora do barbante como a fragilidade dos vínculos que precisamos estabelecer; não é suficiente realizar conexões, é preciso se organizar, formar vínculos e redes.

Materiais

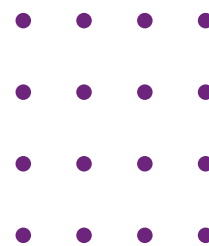
- Objetivos impressos
- Barbante
- Computador
- Caixa de som
- Projetor
- Vídeos sugeridos

Tempo

25 min.

VER





Jogo “Alcançando a meta”

PROPÓSITO:

Compreender a importância de acordos coletivos e do trabalho colaborativo para alcançar uma meta juntos, sem deixar ninguém para trás.

DESCRIÇÃO:

Propõe-se uma corrida para o grupo. Para isso, delimita-se um ponto de partida e um de chegada. Algumas pessoas terão condições específicas para jogar. O jogo consiste em chegar à meta em um determinado tempo. É importante registrar o número de pessoas que conseguem chegar à meta em cada rodada do jogo. A cada rodada vai se ampliando o tempo para alcançar a meta.

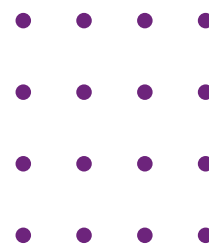
Para tornar o jogo mais dinâmico, vale espalhar alguns obstáculos pelos quais os participantes tenham que passar. Ex: pular algum objeto, passar por dentro de um túnel, correr em zig-zag, etc.

DESENVOLVIMENTO:

Antes de começar o jogo, distribua uma etiqueta colorida a um número determinado de pessoas. Algumas deverão ficar sem etiqueta. O jogo será realizado em 3 rodadas:

Primeira rodada: Vamos iniciar nossa corrida. A proposta é cruzar a linha de chegada. Todos poderão percorrê-la livremente, respeitando os obstáculos.;

Segunda rodada: Agora, as pessoas que têm etiqueta devem cumprir com uma série de regras para finalizá-la. As orientações para cada cor devem ser dadas separadamente e em segredo. Ninguém pode compartilhar com os demais qual é sua condição específica. Se alguém quebrar as regras, o jogo tem que recomeçar



Etiqueta amarela: quem está com essa etiqueta não pode falar e só podem avançar pulando apenas com um pé;

Etiqueta vermelha: Este grupo terá seus olhos vendados e só pode realizar o percurso em duplas, com alguém sem vendas;

Etiqueta azul: terão que ser os primeiros a chegar à meta.

Atenção: Ninguém pode compartilhar com os demais qual é sua condição específica. Se algum integrante do grupo quebrar regras, o jogo tem que recomeçar.

Terceira rodada: Ainda considerando as condições de cada etiqueta, a proposta é alcançar a meta “sem deixar ninguém para trás”. O jogo só acaba depois que todos terminarem a corrida.

REFLEXÃO:

Depois do jogo, pede-se ao grupo que sente em círculo para analisar sua experiência, perguntando como eles se sentem. É importante dar tempo para que todas as pessoas expressem seus sentimentos, caso desejem fazê-lo.

Depois, pede-se aos integrantes do grupo que, em conjunto, reconstruam os fatos, questionando-se:

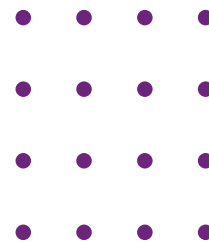
- o que aconteceu em cada rodada?
- Que relação existe entre este jogo e a realidade?
- Quando fazemos algum acordo em nossa vida, nós nos esforçamos para cumpri-lo?
- Quando alguém não cumpre o combinado, como nos sentimos?
- Quais são as regras/costumes injustos que percebemos na nossa realidade?
- Por que isso acontece?

Algumas mensagens fundamentais para este momento são:

- A importância dos acordos e de sua construção coletiva.
- Questionar as regras injustas e como elas se relacionam com a desigualdade.
- Na corrida da sociedade para conquistar a meta do “desenvolvimento”, só uma minoria pode chegar, enquanto grande parte da população fica para atrás.

PENSAR





O que são os ODS?

Nos desenhos das páginas 23 e 24 apresentam-se os caminhos que a humanidade percorreu para ter consciência da importância do cuidado da natureza como parte de nosso próprio desenvolvimento.

Agora convidamos você para assistir alguns dos seguintes vídeos para conhecer os ODS e começar a refletir de que forma se relacionam com nossa vida:

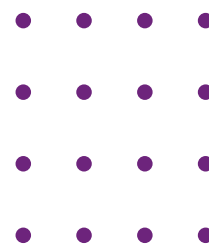
["A maior aula do mundo"](#)

[Juventude e a Agenda 2030](#)

[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em português - Agenda 2030](#)

[Dos ODM aos ODS](#)

[Compreendendo as dimensões do desenvolvimento sustentável](#)



Os ODS e os direitos da infância*

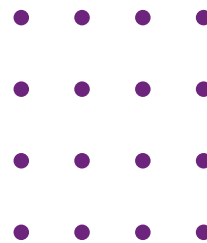
Por meio do Movimento Mundial pela Infância da América Latina e do Caribe (MMI-LAC), a Fundação Marista de Solidariedade Internacional (FMSI) realizou uma série de consultas com crianças e adolescentes sobre os ODS ou a Agenda 2030.

O MMI-LAC é uma aliança estratégica das principais organizações e redes da América Latina e do Caribe que trabalha na promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Em outubro de 2014, o MMI-LAC desenvolveu uma versão amigável para explicar às crianças e aos adolescentes o que são os ODS e para perguntar-lhes: o que é importante na Agenda 2030 e o que não está sendo considerado? O que mais deveria ser incluído para a garantia de seus direitos?

Foram recebidas respostas de milhares de crianças e adolescentes do Brasil, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Uruguai, Colômbia, Chile, Peru e México, dos quais, quase a metade, foram estudantes em contato com a FMSI. De acordo com as crianças e os adolescentes consultados, os 5 ODS que têm maior prioridade são:





Os ODS e os direitos da infância*

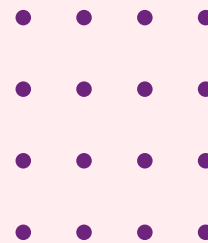
O impacto provocado por esse processo motivou outros países a replicar a experiência e traduzir a versão amigável para mais de dez idiomas.

Esse processo motivou ainda que as próprias crianças apresentassem os resultados às autoridades de seus países e às Nações Unidas. Desta maneira, em março de 2015, com a retomada das negociações sobre a Agenda, dois adolescentes (do Brasil e do Chile) tiveram a oportunidade de viajar a Nova York e transmitir, diretamente, a opinião das crianças e dos adolescentes da América Latina.

De 25 a 27 de setembro de 2015, durante o período de sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, foram aprovados os 17 grandes objetivos que o mundo deve alcançar nos próximos quinze anos.

**Texto escrito com base no documento da FMSI: "La Niñez Marista de América Opina sobre Violencia", 2015.*

História do Desenvolvimento Sustentável



1ª Conferência da Terra de Estocolmo

1972



Estratégia da Conservação Mundial

1980

Carta Mundial da Natureza



1982



Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

1984



Relatório Brundtland "Nosso Futuro Comum"

1987

2ª Conferência da Terra Rio de Janeiro

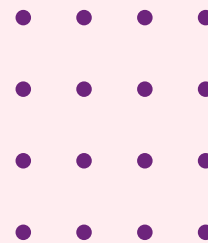


1992

Agenda Global para a Mudança



2000



2002

3ª Conferência da Terra
Johanesburgo Rio +10



Entra em vigor o Protocolo de Quioto



2005



2010

Conferência Mundial dos Povos
sobre Mudança Climática e
Direitos da Mãe Terra

4ª Conferência da Terra



2012



2013

7 bilhões de habitantes

Cúpula Internacional do
Meio Ambiente Kids



2014

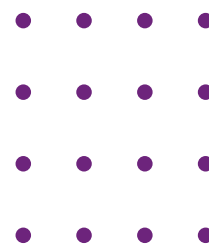


2015

Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável 2030

AGIR





Como os ODS estão relacionados?

“Quadro dos ODS”

OBJETIVO:

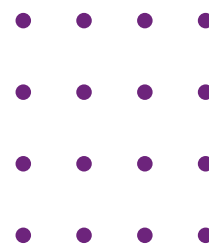
Conhecer os 17 ODS, como se relacionam entre si, quais são os que provocam um maior interesse no grupo e escolher os objetivos que serão trabalhados nos próximos encontros.

DESCRIÇÃO:

A próxima atividade terá 2 momentos: primeiro, os participantes serão divididos em alguns grupos. Cada grupo receberá alguns objetivos, com suas respectivas informações. A tarefa do grupo é conhecer cada objetivo: quais dados estão presentes, em que consistem e quais tarefas devem ser realizadas para alcançá-los. Essa é uma boa oportunidade para sanar as dúvidas a respeito dos objetivos.

Depois que cada objetivo for trabalhado, vamos montar um círculo, como um relógio, sendo que, no lugar das horas, colocaremos a imagem de cada objetivo.





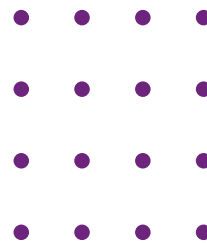
Uma vez que o quadro com os 17 objetivos esteja construído, pede-se que os grupos conectem (com barbante ou outro material) os objetivos que se relacionam entre si. Deve-se utilizar cores diferentes para os objetivos que serão abordados no calendário de encontros.

REFLEXÃO:

Depois da elaboração da atividade, pede-se ao grupo que se sente em círculo para analisar: o que percebemos com essa atividade? Dos objetivos com mais conexões, quais são os que vocês mais se preocupam ou se interessam? Por quê? Em quais destes objetivos, as crianças e os adolescentes poderiam se envolver? Algumas mensagens fundamentais para este momento são:

- Todos os objetivos têm a ver com a garantia de um ou vários direitos humanos.
- A importância de identificar os objetivos estratégicos, isto é, os que têm maiores conexões para dar um maior alcance às nossas ações.
- Um dos grandes aprendizados em relação aos ODS foi perceber a necessidade de abordar os problemas com uma visão mais ampla; identificando os fatores sociais, econômicos, ecológicos e políticos, bem como a corresponsabilidade dos diferentes atores que têm a função de parar ou avançar em relação aos objetivos que desejam alcançar.





Quem deve fazer cada tarefa?

Relembrando que os ODS são tarefa de todos os países, ricos e pobres:

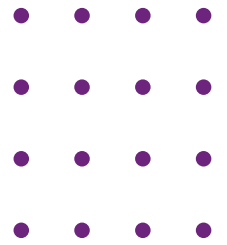
- Você sabe de que maneira nosso país se comprometeu a alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?
- Você conhece quais as metas que já foram alcançadas pelo nosso país e quais são as mais difíceis de conquistar?
- Sugerimos que você consulte algum dos seguintes links que podem te ajudar a responder as perguntas anteriores:

"Social Progress Index" Selecione a língua em Português.

V RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL

Relembrando que nós, crianças e adolescentes, podemos ser atores que ajudam a alcançar as metas dos ODS:

- O que precisamos fazer para saber se em nosso país o governo está fazendo algo para alcançá-las?
- Além das autoridades, quem mais está atuando para que conquistemos tais metas?
- O que podemos fazer para que as ações do governo nos ajudem a alcançar as metas?
- Com quais organizações, instituições ou grupos podemos nos unir para trabalhar pelos ODS?
- Quais costumes e hábitos posso mudar em minha vida para ajudar a alcançarmos as metas dos ODS?



~ Mensagens Fundamentais

Já que conhecemos o que são os ODS e o que podemos fazer para ajudara alcançá-los, vamos escrever algumas algumas reflexões para compartilhar com outras pessoas:



ANEXOS





OBJETIVO 1 ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

O **Objetivo 1** busca acabar com a pobreza em todas as suas manifestações, incluindo a pobreza extrema durante os próximos 15 anos. Todas as pessoas, em todos os lugares, incluindo as mais pobres e vulneráveis, deveriam contar com um nível de vida que atenda suas necessidades básicas e com benefícios de proteção social

- Entre os anos de 2002 e 2012, a proporção da população mundial que vivia abaixo da linha da pobreza extrema foi reduzida pela metade, de 26% a 13%. Ainda assim, a pobreza continua sendo generalizada na África Subsaariana, onde mais de 40% das pessoas viviam com menos de US\$ 1,90 por dia em 2012.
- Em 2015, 10% dos trabalhadores do mundo e suas famílias viviam com menos de US\$ 1,90 per capita por dia, abaixo dos 28% do ano 2000.
- Os jovens entre 15 e 24 anos possuem maior probabilidade de estarem entre os trabalhadores pobres: 16% de todos jovens empregados viviam abaixo da linha da pobreza em 2015, sendo 9% os trabalhadores adultos.
- Cerca de uma em cada cinco pessoas recebeu algum tipo de assistência social ou benefícios de proteção social nos países pobres, sendo 2 a cada 3 pessoas nos países ricos.



1 de cada 8 pessoas viviam na pobreza extrema em 2012

Benefícios de Assistência Social ou Proteção Social



1 de cada 5 em países pobres



2 de cada 3 em países ricos

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo micro finanças



OBJETIVO 2: ACABAR COM A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O **Objetivo 2** busca acabar com a fome e todas as formas de desnutrição e alcançar a produção sustentável de alimentos até 2030. Ele se fundamenta na ideia de que todos deveriam ter acesso a alimento nutritivo suficiente, o que exige a promoção extensiva da agricultura sustentável, a duplicação da produtividade agrícola, o aumento dos investimentos e estruturação de mercados de alimentos que funcionem adequadamente.

- A proporção da população que sofre de fome diminuiu a nível mundial de 15% no período 2000-2002 para 11% no período 2014-2016. Contudo, quase 800 milhões de pessoas em todo o mundo não contam com acesso a alimentos adequados.
- Mais da metade da população adulta na África subsaariana sofreu de insegurança alimentar moderada ou grave em 2015; o nível grave atingiu um quarto dos adultos da região.
- Um a cada quatro crianças menores de 5 anos sofria de atraso de crescimento em 2014, estimando-se 158,6 milhões de crianças.
- A proporção de crianças menores de 5 anos com sobrepeso aumentou em quase 20% entre os anos 2000 e 2014. Aproximadamente 41 milhões de crianças nessa faixa etária em todo o mundo sofriam de sobrepeso em 2014; quase a metade viviam na Ásia.



A população mundial que sofre de fome diminuiu de **15% para 11%**

Quase 800 milhões de pessoas ainda passam fome



1 de cada 4 crianças menores de 5 anos sofreu com o atraso de crescimento em 2014.



2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente

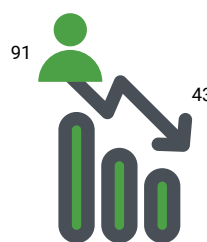


OBJETIVO 3: ASSEGURAR UMA VIDA SAUDÁVEL E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES

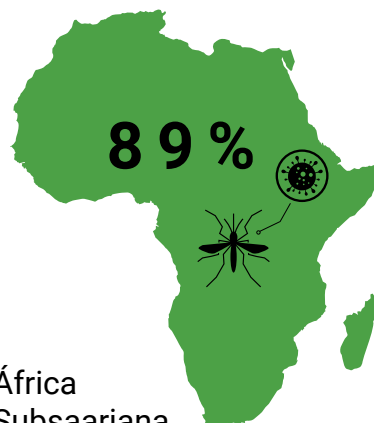
O **Objetivo 3** está direcionado para assegurar saúde e bem-estar a todos, em todas as idades, por meio da melhoria da saúde reprodutiva, materna e infantil; por fim às epidemias das principais doenças transmissíveis; reduzir as doenças não-transmissíveis e ambientais; alcançar a cobertura sanitária universal; e assegurar o acesso a medicamentos e vacinas seguras, acessíveis e eficazes.

- Entre os anos de 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna mundial reduziu em 44% e a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos caiu mais da metade. Além disso, estima-se que 5,9 milhões de crianças menores de 5 anos morreram em 2015, em sua maioria por causas que podem ser prevenidas.
- A incidência do HIV, malária e tuberculose diminuiu, em nível mundial, entre os anos 2000 e 2015. Em 2015, contudo, 2,1 milhões de pessoas contraíram novas infecções de HIV e se estima que 214 milhões de pessoas sofreram de malária. Quase a metade da população mundial está em risco de contrair malária, mas 89% de todos os casos foram registrados na África subsaariana.
- Em nível mundial, em 2015, aproximadamente 3 de cada 4 mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) que estavam casadas ou em uma união estável satisfaziam sua necessidade de planejamento familiar por meio do uso de métodos contraceptivos modernos.
- Em 2012, quase dois terços das mortes causadas por doenças não-transmissíveis em pessoas com menos de 70 anos foram causadas por doenças cardiovasculares e câncer.

Mortes a cada 1.000 crianças nascidas vivas



A taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos caiu mais da metade entre 1990 e 2015



África Subsaariana registrou 89% de todos os casos de malária no mundo em 2015

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO 4: ASSEGURAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA E DE QUALIDADE, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS

O **Objetivo 4** tem como foco a aquisição das competências básicas e superiores; no maior acesso e mais equitativo à educação e formação técnica e profissional, assim como ao Ensino Superior; na capacitação técnica durante toda a vida, assim como no conhecimento, habilidades e valores necessários para trabalhar adequadamente e contribuir com a sociedade.

- Em 2013, 59 milhões de crianças com idade para frequentar a escola primária não estavam matriculados.
- As pesquisas em 63 países pobres, entre os anos 2008 e 2012, mostram que os meninos de 20% dos lugares mais pobres possuíam quatro vezes mais probabilidade de não frequentar a escola do que os ricos.
- Os dados de 38 países nas regiões desenvolvidas mostram que, na maioria desses países, 75% ou mais dos jovens alcançaram ao menos uma competência mínima em leitura e/ou matemática. Isso só foi observado em 5 dos 22 países em desenvolvimento com dados disponíveis.
- Em 2013, todavia, havia 757 milhões de adultos (de 15 anos ou mais) que não sabiam ler nem escrever, dos quais dois terços eram mulheres.



59 milhões de crianças e crianças com idade para frequentar a escola primária não estavam matriculados em 2013.

757 milhões de adultos não sabiam ler nem escrever em 2013, dos quais dois terços eram mulheres.



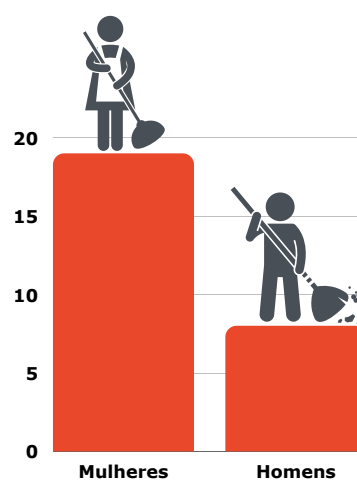
4.7 Para 2030, garantir que todos os alunos adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e a adoção de estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania mundial e valorização da diversidade cultural e a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, entre outros meios.



OBJETIVO 5: ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS

O **Objetivo 5** está voltado a empoderar as mulheres e meninas de maneira que possam alcançar todo seu potencial, o que requer eliminar todas as formas de discriminação e violência contra elas. Busca assegurar que elas contem com todas as oportunidades de saúde sexual e reprodutiva e com os direitos reprodutivos, recebam o devido reconhecimento por seu trabalho não remunerado, tenham pleno acesso a recursos produtivos e disfrutem de uma participação equitativa com os homens na vida pública, econômica e política.

- Em todo o mundo, a proporção de mulheres entre 20 e 24 anos de idade que informaram estar casadas antes de completar 18 anos diminuiu de 32% em 1990 para 26% em 2015.
- Nos 30 países que contam com a prática de mutilação genital feminina, mais de um terço das meninas entre 15 e 19 anos foram submetidas a esse procedimento.
- De acordo com as pesquisas sobre o uso do tempo realizadas entre os anos 2000 e 2014 em 59 países, as mulheres informaram que dedicaram 19% do seu tempo por dia a trabalhos não remunerados, em comparação com 8% entre os homens.
- A proporção de cadeiras ocupadas por mulheres em Câmaras dos parlamentos nacionais aumentou para 23% em 2016; um aumento de 6 pontos percentuais durante a última década.



Tempo dedicado por dia em trabalhos não remunerados



Mulheres no parlamento: 23% em 2016



OBJETIVO 6: GARANTIR DISPONIBILIDADE E MANEJO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E SANEAMENTO PARA TODOS

O **Objetivo 6** vai mais além da água potável, o saneamento e a higiene para abordar também a qualidade e sustentabilidade dos recursos hídricos. Alcançar este objetivo, que é essencial para a sobrevivência das pessoas e do planeta, significa ampliar a cooperação internacional e receber o apoio das comunidades locais para melhorar a gestão da água e do saneamento.

- Em 2015, 6,6 bilhões de pessoas, ou 91% da população mundial, contavam com melhorias no abastecimento de água potável, em comparação com o índice de 82% em 2000. Contudo, estima-se que em 2015, 663 milhões de pessoas não contavam com essas melhorias ou usavam água superficial.
- Entre 2000 e 2015, a proporção da população mundial que contava com melhorias nas instalações sanitárias aumentou de 59% a 68%. Contudo, ficaram para trás cerca de 2,4 bilhões de pessoas. Entre elas, 946 milhões não dispunham de instalação alguma e continuavam defecando ao ar livre.
- O estresse pela escassez de água afeta mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, um número que se aumentará, segundo projeções.
- Em todas as regiões do mundo está sendo executada a gestão integrada dos recursos hídricos.



663 milhões de pessoas ainda possuem um sistema de abastecimento de água sem melhorias.



2.4 milhões de pessoas não contam com serviços de saneamento aperfeiçoado.



2 bilhões de pessoas em todo o mundo sofrem de estresse pela escassez de água.



Planejamentos de gestão integrada dos recursos hídricos em todas as regiões do mundo.



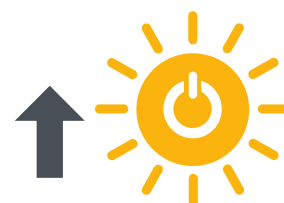
OBJETIVO 7: GARANTIR ACESSO À ENERGIA BARATA, CONFIÁVEL, SUSTENTÁVEL E RENOVÁVEL PARA TODOS

O **Objetivo 7** busca promover o acesso mais amplo à energia e aumentar o uso de energia renovável, inclusive através da qualificação da cooperação internacional e a ampliação da infraestrutura e tecnologia para a energia limpa.

- A proporção da população global com acesso à energia elétrica aumentou de maneira sólida de 79% para 85% em 2012. Apesar da melhora, 1,1 bilhão de pessoas não contava com esse serviço essencial em 2012.
- Em 2014, cerca de 3 bilhões de pessoas – mais de 40% da população mundial – dependia de combustíveis contaminados ou insalubres para cozinhar.
- As fontes renováveis modernas aumentaram rapidamente a uma taxa de 4% ao ano entre 2010 e 2012.
- De 2000 a 2012, a intensidade energética melhorou em 1,3% por ano. Cerca de 68% da economia de energia entre 2010 e 2012 vem das regiões em desenvolvimento, sendo a Ásia Oriental a maior contribuinte.



1,1 bilhão de pessoas não contavam com acesso a serviços de energia elétrica em 2012



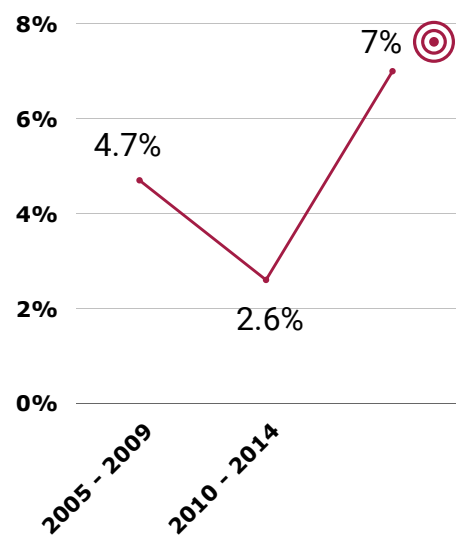
As fontes renováveis modernas aumentaram 4% por ano entre 2010 e 2012.



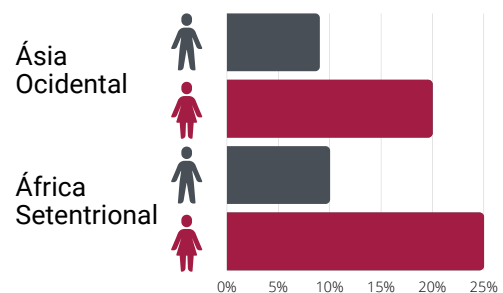
OBJETIVO 8: PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

O crescimento econômico sólido, inclusivo e sustentável é um requisito prévio para a prosperidade mundial. O **Objetivo 8** está voltado a promover oportunidades para um emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, enquanto se erradica o trabalho forçado, tráfico de pessoas e o trabalho infantil.

- A taxa média de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) real per capita nos países menos desenvolvidos diminuiu de 4,7% durante o período entre 2005 e 2009 para 2,6% em 2010. Isso foi menos da metade da meta de 7% anual.
- Embora a produtividade laboral nas regiões em desenvolvimento aumentou entre 2005 e 2015, o valor para as regiões desenvolvidas seguia sendo mais que o dobro de qualquer região em desenvolvimento, e cerca de 20 vezes maior que os números da África Subsaariana e Ásia Meridional.
- Em 2015, a taxa de desemprego entre as mulheres era de 6,7% em comparação com o 5,8% entre os homens. As desigualdades de gênero foram mais evidentes na Ásia Ocidental e África Setentrional, de onde a taxa de desemprego das mulheres foi mais que o dobro que a dos homens.
- Embora a proporção de adultos com contas bancárias aumentou em 20% em 4 anos, cerca de 1 bilhão de pessoas não contam com esse importante serviço financeiro.



Taxa média de crescimento do PIB real por pessoa em países menos desenvolvidos



As mulheres possuem o dobro de probabilidade de estarem desempregadas que os homens na Ásia Ocidental e África Setentrional.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO 9: CONSTRUIR INFRAESTRUTURA RESILIENTE, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL, E FOMENTAR A INOVAÇÃO

O **Objetivo 9** foca na promoção do desenvolvimento da infraestrutura, industrialização e inovação. Isso pode ser atingido através da melhoria do apoio técnico, tecnológico e financeiro, pesquisa e desenvolvimento, e maior acesso à informação e tecnologia da comunicação, a nível nacional e internacional.

- Em 2015, o valor agregado por manufatura per capita foi inferior a US\$ 100,00 por ano nos países menos desenvolvidos em comparação com quase US\$5.000,00 nas regiões desenvolvidas.
- De 2000 a 2013, a eficiência energética e os combustíveis e tecnologias mais limpos diminuíram as emissões de dióxido de carbono por unidade de valor agregado em 13% a nível mundial.
- Em 2013, o investimento mundial em pesquisa e desenvolvimento (PD) era de 1,7 trilhões de dólares (paridade de poder aquisitivo), valor maior que os 732 bilhões de dólares em 2000. As regiões desenvolvidas direcionaram quase 2,4% de seu PIB em Pesquisa e Desenvolvimento em 2013, enquanto que o prometido para os países menos desenvolvidos e os países em desenvolvimento sem litoral ficou abaixo de 0,3%.
- A tecnologia de terceiro geração (3G) alcançou 89% da população urbana, mas só 29% da população rural em 2015.

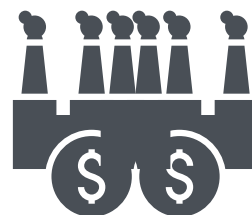
Valor agregado por manufatura per capita em 2015.

100 USD



Países menos desenvolvidos

5,000 USD



Regiões desenvolvidas

Cobertura móvel 3G de banda larga em 2015 a nível mundial



Rural



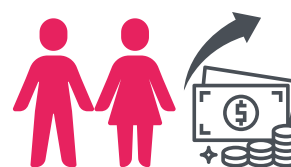
Urbana



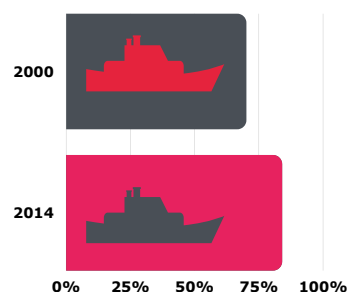
OBJETIVO 10: REDUZIR A DESIGUALDADE DENTRO DOS PAÍSES E ENTRE ELES

O **Objetivo 10** defende a redução da desigualdade de renda, assim como as desigualdades baseadas no sexo, idade, deficiência, raça, classe social, etnia, religião e oportunidade, tanto dentro dos países como entre eles. Também tem como tarefa assegurar uma migração segura, ordenada e regular, e abordar problemas relacionados com a representação dos países em desenvolvimento na tomada de decisões mundiais e a assistência para o desenvolvimento.

- Em 56 de 94 países com dados do período entre os anos 2007 e 2012, a renda per capita dos 40% mais locais mais pobres cresceu mais rápido que a média nacional.
- A proporção das importações de países menos desenvolvidos e em desenvolvimento para países desenvolvidos beneficiados pelas franquias aduaneiras aumentou entre 2000 e 2014, de 70% para 84% e de 65% para 79%, respectivamente.
- O custo de envio de dinheiro através das fronteiras internacionais é em média 7,5% do valor remetido em 2015: mais que o dobro da meta de 3%.



A renda per capita em 56 de 94 países cresceu de forma mais rápida entre as famílias mais pobres



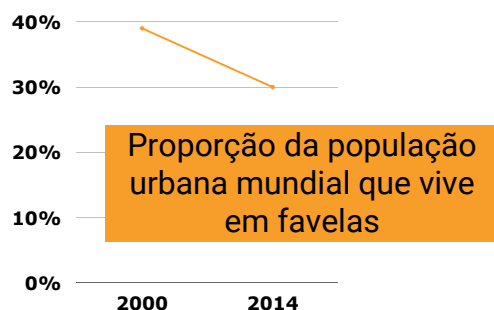
Participação de importações livres de impostos dos países menos desenvolvidos para os países desenvolvidos.



OBJETIVO 11: TORNAR AS CIDADES E OS ASSENTAMENTOS HUMANOS INCLUSIVOS, SEGUROS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

O **objetivo 11** tem a tarefa de renovar e planejar cidades e outros assentamentos humanos de maneira que fomente a coesão da comunidade e a segurança pessoal enquanto estimula a inovação e o emprego.

- Em 2014, 880 milhões de pessoas viviam em favelas (ou 30% da população urbana mundial) frente a 39% em 2000.
- Em muitas cidades com crescimento rápido em todo o mundo, a população se distancia do centro, indo além dos limites geográficos.
- Em 2014, quase a metade da população urbana do mundo estava exposta a níveis de contaminação do ar ao menos 2,5 vezes maiores que as normas de segurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde.
- Em 2015, 142 países se encontravam desenvolvendo políticas urbanas em nível nacional; destes, 82 países já se encontravam no processo de implementação e 23 alcançaram a etapa de monitoramento e avaliação.



11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

Quase a metade da população urbana mundial está exposta a níveis de poluição do ar pelo menos 2,5 vezes superior ao máximo recomendado.



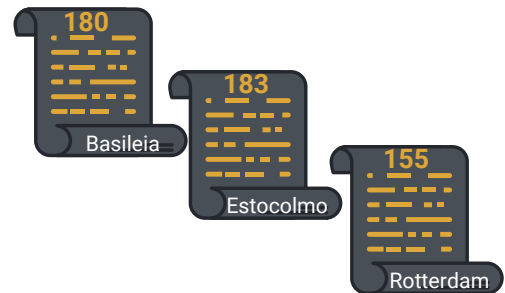
OBJETIVO 12: ASSEGURAR PADRÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO SUSTENTÁVEIS

O **Objetivo 12** está voltado à promoção de sistemas de consumo e produção sustentáveis por meio de diversas medidas que incluem políticas específicas e acordos internacionais sobre a gestão de materiais que são tóxicos para o meio ambiente.

- Em 2010, a pegada material por unidade do PIB material (quantidade de matéria-prima utilizada) pelas regiões desenvolvidas ficou em 23,6 Kg por unidade de PIB, em comparação com 14,5Kg por unidade de PIB nas regiões em desenvolvimento.
- Nesse mesmo ano, o consumo nacional de materiais per capita nas regiões desenvolvidas foi 72% mais alto que o das regiões em desenvolvimento.
- Com exceção de 6 países, todos os Estados membros das Nações Unidas são signatários de pelo menos uma das convenções (Basileia, Rotterdam ou Estocolmo) dedicadas à gestão de resíduos perigosos e outros químicos.

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza



Quantidade de países signatários em convenções sobre resíduos e outros produtos químicos perigosos.



OBJETIVO 13: TOMAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER A MUDANÇA DO CLIMA E SEUS IMPACTOS

A **mudança climática** representa a principal ameaça ao desenvolvimento, e seus efeitos generalizados e sem precedentes proporcionalmente afetam aos mais pobres e vulneráveis. É necessário tomar atitudes urgentes para combater a mudança climática e seus efeitos, mas também para fortalecer a resiliência para responder aos perigos relacionados com o clima e os desastres naturais.

- Em abril de 2016, 175 Estados Membros firmaram o histórico Acordo de Paris que prepara o terreno para uma ambiciosa ação pelo clima por parte de todos para assegurar que a temperatura mundial não aumente mais de 2 graus Celsius.
- Em média, 83.000 pessoas morreram e 211 milhões foram afetadas por ano por consequências de desastres naturais ocorridos entre os anos 2000 e 2013.
- Em 2015, só 83 países informaram contar com leis e/ou diretrizes estabelecidas para gerenciar o risco de desastres.

Acordo de Paris sobre a mudança climática de 2015



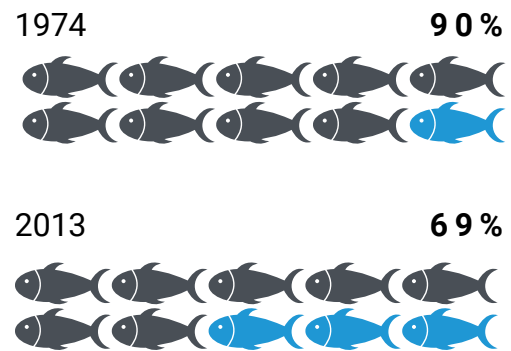
Em média, cerca de 83.000 pessoas morreram e 211 milhões foram afetadas por ano por desastres naturais entre 2000 e 2013.



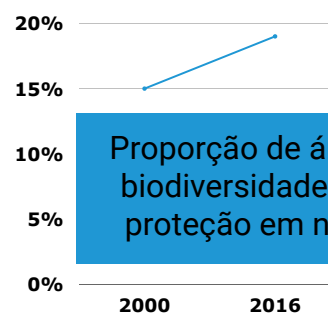
OBJETIVO 14: CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS, DOS MARES E DOS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este **objetivo** busca promover a conservação e o uso sustentável os ecossistemas marinho e costeiro, prevenir a contaminação dos mares e aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os menos desenvolvidos mediante o uso sustentável dos recursos marinhos.

- Os recursos marinhos são particularmente importantes para aqueles que habitam nas comunidades litorâneas, que em 2010 representavam 37% da população mundial.
- A proporção de populações marinhas de peixes em nível mundial dentro dos níveis biologicamente sustentáveis decaiu de 90% em 1974 para 69% em 2013.
- Em 2014, 8,4% do ambiente marinho sob jurisdição nacional (até 200 milhas náuticas a partir da costa) estava protegida. Entre 2000 e 2016, a porção de áreas-chave de biodiversidade marinha que estavam completamente cobertas por zonas protegidas aumentou de 15% para 19%.
- Os cinco grandes ecossistemas marinhos com maior risco de eutrofização costeira são a Baía de Bengala, o Mar da China Oriental, o Golfo do México, a plataforma do norte do Brasil e o Mar da China Meridional; áreas que proporcionavam serviços derivados dos ecossistemas para uma população costeira de 781 milhões de pessoas em 2010.



Proporção de populações de peixes dentro dos níveis biologicamente sustentáveis.



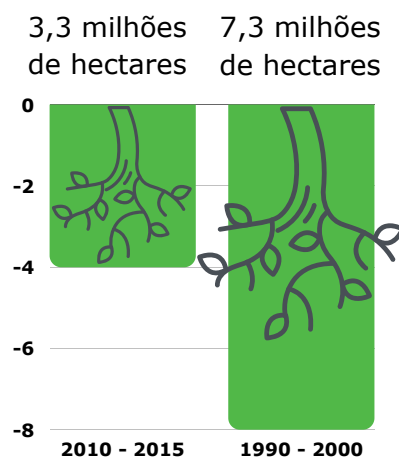
Proporção de áreas-chave de biodiversidade marinha sob proteção em nível mundial.



OBJETIVO 15: PROTEGER, RECUPERAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, DETER E REVERTER A DEGRADAÇÃO DA TERRA E DETER A PERDA DE BIODIVERSIDADE

O **Objetivo 15** tem como foco a gestão das florestas de maneira sustentável, a restauração de terras degradadas e em compartilhar com êxito a desertificação, diminuindo os habitats naturais degradados e frear a perda de biodiversidade. Todos esses esforços combinados asseguraram que se preservassem os meios de vida daqueles que dependem diretamente das florestas e outros ecossistemas, que a biodiversidade prospere e que os benefícios dessas fontes naturais possam ser usufruídas pelas gerações futuras.

- A perda líquida da superfície florestal se reduziu de 7,3 milhões de hectare por ano na década de 1990 para 3,3 milhões de hectares anuais durante o período compreendido entre 2010 e 2015.
- Em nível mundial, a porcentagem de áreas-chave de biodiversidade terrestres, reservatórios de água doce e de montanhas que estão completamente cobertas por zonas protegidas aumentou de 16,5% para 19,3%, de 13,8% para 16,6% e de 18,1% para 20,1% respectivamente entre os anos 2000 e 2016.
- Durante 2015 se sabia que mais de 23.000 espécies de plantas, fungos e animais enfrentavam uma alta probabilidade extinção. As atividades humanas estão causando a extinção de espécies em índices três vezes mais altos que as normais em toda a história da Terra.
- Desde 1999 foram denunciados o comércio ilegal de ao menos 7.000 espécies de animais e plantas, afetando 120 países.



Perda anual líquida global da superfície florestal



Mais de 23.000 espécies estão à beira da extinção no mundo

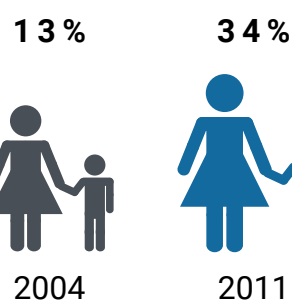


OBJETIVO 16: PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS EM TODOS OS NÍVEIS

O **Objetivo 16** pensa sociedades pacíficas e inclusivas baseadas no respeito dos direitos humanos, o estado de direito, uma boa gestão pública em todos os níveis, e instituições eficazes e responsáveis. Muitos países, contudo, enfrentam a violência prolongada e conflitos armados; muitas pessoas não são atendidas devido a instituições frágeis e carecem de acesso à justiça, informação e outras liberdades fundamentais.

- Entre 2008 e 2014, a taxa de homicídios nos países em desenvolvimento foi o dobro da dos países desenvolvidos.
- No ponto alto de 2011, 34% das vítimas do tráfico de pessoas em nível mundial foram crianças: um aumento de 13% desde 2004.
- Mundialmente, 30% das pessoas detidas no período entre 2012 e 2014 não haviam recebido uma sentença.
- Os nascimentos de mais de um a cada 4 crianças menores de 5 anos continuam sem registro. Nos países menos desenvolvidos, uma a cada duas crianças não havia sido registrada ao completar 5 anos.

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças



Proporção de crianças que são vítimas do tráfico de pessoas em nível mundial



1 a cada 2 crianças não havia sido registrada ao completar cinco anos nos países menos desenvolvidos.

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

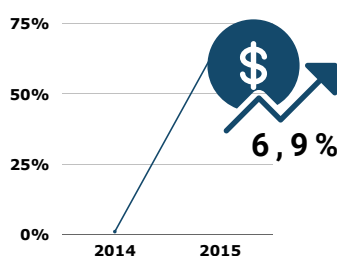


OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO 17: FORTALECER OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A **Agenda 2030** requer alianças mundiais revitalizadas e melhoras que mobilizem todos os recursos disponíveis de governos, sociedade civil e setor privado, o sistema das Nações Unidas e outros atores. Aumentar o apoio aos países em desenvolvimento, em particular aos países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento é fundamental para alcançar um progresso equitativo para todos.

- A Assistência Oficial para o Desenvolvimento (AOD) totalizou 131,6 bilhões de dólares em 2015, o que era 6,9% superior em termos reais que em 2014 e representa o nível mais alto alcançado até o momento.
- A relação entre o serviço de dívida e a exportação caiu significativamente no período de 2000 a 2012, diminuindo de 11,7 no ano 2000 a menos de 2,7 em 2012.
- Em 2015, a penetração de banda larga fixa de internet alcançou 29% nas regiões desenvolvidas, mas somente 7,1% nas regiões em desenvolvimento e 0,5% nos países menos desenvolvidos.
- Embora a proporção de exportações de mercadorias dos países menos desenvolvidos em números totais quase dobrou entre os anos 2000 e 2014, isso representa só uma pequena fração das exportações mundiais em 2014, 1,1%.
- 90% de todos os países e 88% dos países em desenvolvimento realizaram um censo da população e habitação no período entre 2006 e 2015, o que significa uma fonte essencial de dados.



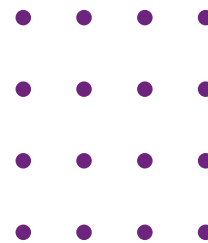
A AOD totalizou 131,6 bilhões de dólares em 2015, um aumento de 6,9% em termos reais desde 2014.



90% de todos os países realizaram censos de população e habitação durante o período 2006-2015.

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.



PAG 20

1 - "A maior aula do mundo"

PAG 20

2 - Juventude e a Agenda 2030



PAG 20

3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em português - Agenda 2030

PAG 20

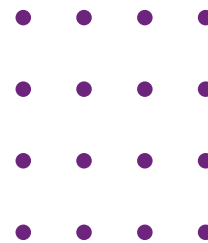
4 - Dos ODM aos ODS



PAG 20

5 - Compreendendo as dimensões do desenvolvimento sustentável





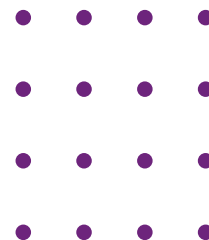
PAG 28

1 - "Social Progress Index" Selecione a língua em Português.

PAG 28

2 - V RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL
AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL BRASIL





Ficha técnica

Organização

Centro Marista de Defesa da Infância

Bárbara Pimpão Ferreira e Olavo Henrique de Souza Chicoski

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

PJM – Pastoral Juvenil Marista, México Central

Monica Gabriela Yerena Suárez e Omar Iván Chacón Meza

Produção de conteúdo

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

Monica Gabriela Yerena Suárez e Hno. Juan Carlos Robles-Gil Torres

Revisão Técnica

Bárbara Pimpão Ferreira, Olavo Henrique de Souza Chicoski, Monica Gabriela Yerena Suárez, Omar Iván Chacón Meza, Gustavo Schmid Queiroz, Lilian Juliana Kuwano Buhner e Milena Cristina Alves

Desenho gráfico e Diagramação

Aula em Foco

Edição 2021



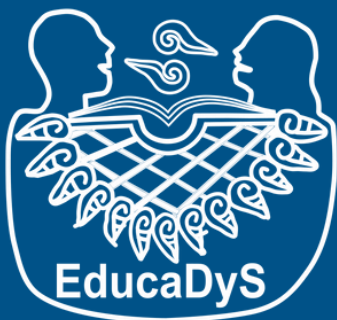


maristas®



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA



ISBN 978-65-84827-13-4



9 786584 827134